

Transplantes: Mais esperança para quem está na fila

10/11/2009
O Informativo

O tempo de espera na fila por um órgão deve diminuir, especialmente para crianças e adolescentes. É que desde o início do mês o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) conta com novas regras. As portarias assinadas pelo ministro da Saúde José Gomes Temporão, além de mudanças, estipulam novos investimentos para incrementar os procedimentos em todo o país. Apesar do aumento de 24,3% no número de transplantes verificado no primeiro semestre de 2009, a meta é beneficiar quantidade maior de pessoas.

Entre as mudanças está a prioridade de crianças e adolescentes com até 18 anos em receber órgãos de doadores da mesma faixa etária, além de ganhar o direito de se inscrever na lista para um transplante de rim antes de entrar na fase terminal da doença renal crônica. Para a coordenadora de Transplantes do Hospital Bruno Born (HBB), Rosane Wagner, a medida é justa porque beneficia as pessoas que têm melhores condições de receber um órgão e de ter uma melhor qualidade de vida após o transplante. "Geralmente o procedimento em idosos, por exemplo, é mais complicado porque estão com as defesas do organismo mais debilitadas. O corpo das pessoas com mais idade não reage como o das crianças", destaca a médica.

Na região, apenas o HBB está apto a realizar cirurgias para o transplante de rins e córneas. Rosane explica que desde 2001 o hospital realizou 15 transplantes de rins. "Só não fizemos mais porque poucos órgãos vêm para a região. Além de competir com todo o Estado, há pacientes que optam por fazer a cirurgia em outro lugar", informa. Apesar disso, a profissional destaca o crescimento do número de doações. "A mídia tem um papel importante nisso. Notamos que as pessoas estão mais motivadas a ajudar o próximo", avalia Rosane.

Outras medidas

Além da prioridade para as crianças e adolescentes, o novo SNT prevê que doadores com alguma doença transmissível como, por exemplo, a Hepatite C, possam doar para pacientes que sofram do mesmo problema. "Foram criados mecanismos legais para consolidar o que antes estava na esfera das boas práticas", justifica o ministro da Saúde. As novas regras também influenciam as doações entre pessoas vivas que não sejam parentes. Até então era preciso autorização da Justiça. Agora, antes da avaliação judicial, uma comissão de funcionários do hospital onde o procedimento será realizado também deve aprová-lo. O Ministério da Saúde informa ainda que quer aumentar o número de transplantes de pele e ossos, e deve incorporar ao Sistema Único de Saúde (SUS) a cirurgia de retirada e processamento de pele.

Uma nova chance de vida

As novas medidas que já estão em vigor no país devem beneficiar meninos e meninas como Herick da Conceição Gonçalves (6), morador do Bairro Canabarro, de Teutônia. Quando o garoto tinha 3 anos de idade os pais Josiane e Valdir Gonçalves descobriram que ele estava com leucemia e, em outubro do ano passado, souberam que a cura dependia de um transplante de medula óssea. Em fevereiro deste ano, o pequeno Herick entrou para a lista de espera e em setembro realizou a cirurgia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O doador é de São Paulo.

"Correu tudo bem. Há três semanas ele teve alta, mas tivemos que voltar para o hospital por causa de uma infecção que resultou em uma cistite. Mas tudo isso, segundo os médicos, poderia acontecer", conta a mãe, que precisou largar o emprego de costureira de calçados para cuidar do filho. "Agora ele só está um pouco deprimido por ter que voltar ao hospital. Está com muitas saudades dos colegas e amigos da rua", emenda. Por enquanto Herick não tem previsão de alta. Assim que deixar a casa de saúde, a família deve permanecer na capital para dar continuidade ao tratamento.

"Nós conseguimos um apartamento emprestado e isso facilitou muito. Quem está nos ajudando é uma advogada de Lajeado, que a gente nem conhece pessoalmente, só nos falamos por telefone. Ela está sendo um anjo para nós", destaca Josiane. "Meu filho está bem e quero agradecer a todos que participaram das campanhas de doação de sangue e de compatibilidade de medula óssea. Esse trabalho precisa continuar para que novas pessoas sejam atendidas", reforça a mãe.